

REFORMA SINDICAL

Governo garante que vai mudar modelo

O governo federal considera o modelo sindical brasileiro completamente falido. Por isso, promove os debates entre trabalhadores, o próprio governo e empresários no Fórum Nacional do Trabalho (FNT) e espera que destas discussões surja um projeto unitário de reforma sindical para o Congresso Nacional votar.

Mas já avisa: se não houver consenso, o governo encaminhará o seu projeto ao parlamento. Depois, vence quem tiver maior poder de pressão com deputados e senadores.

O recado foi dado pelo secretário do Trabalho do Ministério do Trabalho e coordenador da FNT, Oswaldo Bargas, durante debate realizado na sede dos Químicos do ABC, em Santo André.

600 por dia

"Chegamos ao governo mas o modelo de organização sindical brasileiro está intacto. Não era essa nossa intenção quando fundamos a Central Única dos Trabalhadores, há 20 anos, justamente para mudar a estrutura sindical do País. Por isto, está na hora de colocarmos em discussão as propostas da CUT de li-



Arthur, da CUT Nacional, Cida, da CUT-ABC, e Bargas, secretário do Trabalho

berdade e autonomia sindical", afirmou Bargas, ex-diretor do Sindicato, perante uma platéia formada em sua maioria por dirigentes sindicais do ABC.

Ele lembrou que os avanços conquistados pela Constituição de 1988 permitiram que o número de sindicatos no Brasil saltasse de cinco mil para 18 mil e, hoje, ele recebe cerca de 600 pedidos de abertura de novas entidades por mês.

Só que, infelizmente, a imensa

maioria das solicitações parte de sindicatos sem representatividade ou conhecimento dos verdadeiros problemas das bases que dizem representar.

"Os estatutos trazem absurdos como mandatos de dez anos, expulsão para quem se colocar contra as decisões da diretoria ou acordos que fazem o trabalhador receber menos que o salário mínimo porque a diferença vai para o sindicato", contou Bargas.

"Patrões topam? E a pelegada?"

O governo colocou pontos básicos para os debates da reforma sindical. Primeiro, só reconheceu as centrais sindicais que preenchem um padrão mínimo de representatividade, o que diminuiu de 13 para seis o número delas nas discussões. Depois, propôs o fim do poder normativo da Justiça do Trabalho. Bargas defende, pessoalmente, o fim do Imposto Sindical. Ele também quer o sindicato dentro e não na porta das fábricas. As duas iniciativas já são adotadas pelo nosso Sindicato.

"Os patrões vão topam? E a pelegada?", perguntou o secretário do Trabalho. "Existem muitas pressões contrárias às mudanças. De patrões, mas de trabalhadores também, infelizmente", prosseguiu. "Tenham certeza, vamos mudar. É melhor isso acontecer na mesa de negociações que no Congresso, pois os parlamentares não se importam apenas com os interesses das categorias e a reforma sindical pode ser transformada em uma colcha de retalhos", alertou.

CIPA

Novo seminário Saúde e Trabalho

Esta é a última semana para as inscrições ao Seminário de Saúde e Trabalho que vai acontecer neste sábado e domingo, dias 18 e 19 de outubro, no Centro de Formação Celso Daniel. As inscrições podem ser feitas com Tiana pelo telefone 4128-4200, ramal 4230, das 9h às 18h.

Tribuna Metalúrgica



Nº 1727 - Quarta-feira, 15 de outubro de 2003

O BICHO PEGOU NA RASSINI E METAL LEVE

A produção ficou parada por duas horas na manhã de ontem na Rassini (foto) e por quatro horas na Mahle Metal Leve. Os trabalhadores reafirmam prazo para acordo até dia 24 e disposição de continuar a luta. Hoje tem mais paradas em fábricas de Diadema, Santo André e São Bernardo. Leia mais nas páginas 2 e 3.



CAMPANHA SA

**Reunião de mobilização amanhã.
Às 18h, na Sede do Sindicato**

VEM AÍ A MARATONA DA JUVENTUDE

Concurso de frases
Você pode participar bolando uma frase ou um eslogam que expresse o jovem no mundo cotidiano.

Gincana da Juventude
Monte sua equipe e se inscreva. As equipes devem ter cinco membros no máximo e devem ser compostas por homens e mulheres.

Prêmios especiais à equipe vencedora e ao autor ou autora da melhor frase

14 e 15 de novembro
Assembléias, debates e palestras em escolas
E nos bairros, ato no Sindicato e show

O jovem no centro das atenções



NOTAS E RECADOS

Comemorar o quê?

Ministério da Educação divulga hoje, Dia do Professor, pesquisa mostrando que um professor recebe 50% do salário de um policial.

E aí, Alckmin?

O governo do Estado foi rápido em anunciar a suspensão do racionamento de água. Para colocar dinheiro no setor ele não tem pressa.

Manipulação

A Transparência Internacional disse que o Brasil saltou de 12º para 9º entre os países mais corruptos do mundo. Mas não disse que usou dados dos anos FHC.

Explicação

Também não disse que o representante do grupo no Brasil, o jornalista Cláudio Weber Abramo, é ligado aos tucanos.

Aliás...

Falando nisso, o IBGE divulgou que a renda do trabalhador encolheu 12% durante o período do PSDB na Presidência da República.

ALCA

As críticas à política externa do Brasil partem de setores reacionários, preocupados com os acertos das decisões do governo.

A propósito

"No Brasil, ainda existem forças desesperadas tentando manter o status quo". Palavras de Asma Jahangir, relatora da ONU que investiga mortes sumárias no Brasil e sugeriu uma inspeção no Judiciário.

Pobre Corinthians

Piada que corria ontem na Volks: Júnior pegou o PDV.

Boa notícia

Pela primeira vez desde março, a indústria paulista contratou mais que demitiu. No mês passado, o setor gerou 4.383 novas vagas, o que representa um crescimento de 0,29% no nível de emprego.

INJECTA

Acidente esmaga mão e antebraço

O companheiro Tiago de Souza Fernandes perdeu a mão direita e parte do antebraço em acidente em injetora na Injecta, em Diadema, ocorrido na última sexta-feira de manhã, logo no início da jornada de trabalho.

Sua mão e antebraço foram prensados entre o martelo móvel e o corpo da placa extratora da máquina injetora de alumínio.

O acidente aconteceu durante a troca de ferramenta, o chamado set-up, momento em que o trabalhador faz o teste e a preparação da operação.

"É um momento perigoso que precisa ser feito por alguém preparado", explicou Mauro Soares, que é coordenador da Comissão de Saúde do Trabalhador e Meio Ambiente do Sindicato.

Ele denunciou que Tiago não é operador de injetora e não tem treinamento para operar a máquina ou



A injetora que prensou a mão de Tiago

mesmo fazer sua preparação.

Segundo Mauro, a Injecta, além de não capacitar os trabalhadores, tem maquinário ultrapassado.

A empresa não implementou o programa de prevenção de acidentes em injetoras, que faz parte da convenção coletiva de presas assinada no ano passado.

As máquinas também não têm as proteções coletivas exigidas pela norma regulamentadora 12, do Ministério do Trabalho, que tem 60 anos de idade.

"As condições de trabalho são péssimas e são muitas as irregularidades, com máquinas sem condições de uso", disse Mauro.

AGENDA

Combate ao Racismo

Reunião hoje, às 18h, na Sede, para discutir as comemorações de 20 de novembro, Dia da Consciência Negra.

Eleição de CIPA

Agathon - hoje

Art Arame - amanhã

HL - sexta-feira

Brasmeck e HR - dia 20

Conexel - dia 22

Magenta e TRC - dia 23

Stell e Projet - dia 24

Turotest - dia 29

Economia solidária

O economista Paul Singer, professor na USP e secretário de Economia Solidária do governo federal, vai falar sobre economia solidária neste sábado, às 10h, na Escola de Formação Profissional Padre Leo Commissari. Na Rua Padre Leo Commissari, 288, fone 4334-1142, Jardim Silvina.

ciaram greve por tempo indeterminado ontem em vários Estados.

Já os petroleiros podem entrar em greve a partir do dia 20. A oferta salarial da Petrobrás é de 10,7%.

O Banco do Brasil e a Caixa propuseram reajuste de 12,6%.

CAMPANHA SALARIAL

Produção pára na Rassini e na Mahle Metal Leve

Os trabalhadores na Rassini e na Mahle Metal Leve, em São Bernardo, paralisaram ontem a produção, acatando decisão da categoria de aumentar a pressão para que saia acordo até o dia 24. Esse é o prazo estabelecido pela assembleia da última sexta-feira.

Na Rassini, o pessoal ficou parado até às 9h. Na Mahle o protesto envolveu o pessoal do turno da manhã, inclusive mensalistas, entre meio-dia e 14h, e o pessoal da tarde parou das 14h às 16h.

Nas duas assembleias, o diretor do Sindicato José Paulo Nogueira disse que os patrões não estão levando os trabalhadores a sério e até agora não apresentaram nada.

"Parece que eles não acreditam na nossa disposição de luta", disse ele.

"Eu nunca falhei no meu compromisso"

O operador na Mahle, Francisco Teodoro (foto), disse que o protesto é um momento de conscientização dos trabalhadores. "É também um meio de pressionar as empresas para que nossos objetivos sejam alcançados e se for preciso paro por mais tempo", disse ele.

Francisco acredita que o melhor caminho é o diálogo com o patrão, pois "para tudo existe uma saída".

E se precisar fazer um movimento com mais energia, Francisco? "Eu nunca falhei com minha responsabilidade e compromisso, e não vai ser desta vez", avisou ele.



No meio da paralisação, pessoal na Mahle do turno da manhã e da tarde se une para fazer assembleia

Quando sua fábrica vai parar?

Zé Paulo avisou que os protestos, manifestações e paralisações vão continuar cada vez com maior duração de tempo.

"Vamos usar todos os nossos instrumentos de luta para que as reivindicações sejam atendidas. Queremos negociar, mas o limite é o próximo dia 24", disse ele.

Por isso, não está descartada



"Se precisar paro por mais tempo"

O classificador Antonio dos Reis Santos (foto), também na Mahle, disse que não está vendo firmeza nos patrões nesta campanha, já que eles inclusive cancelaram reuniões de negociação.

Ele disse que vai participar de todos os protestos e paralisações. "Todos têm de participar, todos têm de ficar unidos para a gente chegar lá".

Antonio comentou que o melhor é o patrão concordar com as reivindicações salariais e sociais, e assinar logo o acordo. "Se precisar, paro por mais tempo, disso não existe dúvida", concluiu.



CONFIRA SEUS DIREITOS

O acordo na Volks

Após uma longa jornada de lutas, nosso Sindicato conseguiu chegar a um acordo com a Volks. Em primeiro lugar, a empresa reconheceu a estabilidade no emprego até novembro de 2006. Outra conquista foi que os trabalhadores considerados excedentes terão liberdade de escolher qual a melhor alternativa até o final da estabilidade.

Assim, eles poderão ser transferidos para o Centro de Formação Educacional (CFE), e frequentar cursos de especialização e reciclagem, ou permanecer em casa até o final da estabilidade. Em qualquer caso, receberão todos os salários e benefícios como se estivessem na empresa.

Na implantação do projeto Autovisão, os trabalhadores que estiverem no CFE terão preferência para ocupação de vagas. Outra garantia importante é que o projeto não será implementado sem prévia discussão, conforme pretendia a empresa. Está assegurada a participação do Sindicato, o que garante transparência ao processo.

Voluntariado

A quem preferir rescindir seu contrato de trabalho, abrindo mão da estabilidade, a fábrica propôs um PDV que ficará aberto até 15 de dezembro. No entanto, para quem não recebeu o aviso de excedente, há necessidade de troca com alguém que tenha recebido, desde que com perfil e salário equivalentes.

Em fevereiro do próximo ano, novo PDV será aberto, nas mesmas condições, porém, ao invés de 20 salários nominais de indenização, serão oferecidos 10 salários.

O mais importante da proposta, como já ressaltamos acima, é que nada será imposto ao trabalhador, que terá plena liberdade de escolher o melhor caminho. Por isso, é importante que ele reflita bem e discuta a melhor solução com seus familiares.

Departamento Jurídico